Fundo de Pensões Aberto Horizonte Segurança - Classe A

31-out-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

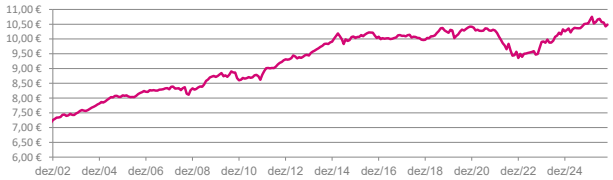
	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	4,9%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	59,47%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	24,6%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	8,8%
Liquidez		0%	0%	10%	2,3%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-0,34%	0,16%	-0,01%	0,16%
Último ano	-0,18%	0,42%	-0,19%	0,61%
Últimos 3 anos	3,38%	4,00%	3,15%	0,82%
Últimos 5 anos	0,41%	1,01%	0,43%	0,57%
Últimos 10 anos	0,36%	0,97%	0,56%	0,41%
Desde Jun 2002	1,70%	2,32%	2,34%	-0,02%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe A)	131 641 781 €						
N.º de Unidades de Participação (classe A)	12 552 616,97						
Valor de Unidade de Participação (classe A)	10,4872 €						
Volatilidade (5 anos)	3,36%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

Outubro foi marcado pela subida dos preços do petróleo e dos produtos refinados, aumentando as preocupações com a inflação e pressionando as taxas de juro globais. Na Europa, o alargamento dos spreads da dívida francesa face à Alemanha refletiu a instabilidade política e os receios em torno das contas públicas, contribuindo para uma maior aversão ao risco. Na reta final do mês, a manutenção do rating de França, resultados empresariais robustos e uma postura prudente dos bancos centrais ajudaram a melhorar o sentimento dos investidores. As taxas de juro recuaram e os mercados acionistas recuperaram. Apesar disso, permanecem incertezas relacionadas com a inflação, a energia e a sustentabilidade do forte ciclo de investimento em inteligência artificial, embora a sazonalidade de final de ano continue historicamente favorável aos ativos de risco.

O S&P Global Flash PMI de outubro mostrou que a economia da Zona Euro continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento. O índice composto recuou para 51,9 pontos, o valor mais baixo dos últimos quatro meses, refletindo uma desaceleração tanto nos serviços como na indústria. A fraqueza concentrou-se sobretudo em França, onde a atividade voltou a contrair devido à instabilidade política e social, enquanto a Alemanha e o restante bloco mantiveram crescimento moderado. Apesar da perda de dinamismo, os dados continuam compatíveis com um crescimento do PIB próximo de 0,3% no trimestre.

O S&P Global Flash PMI Compósito dos EUA recuou ligeiramente para 57,6 pontos em outubro, face aos 58,4 de setembro, mas continua a indicar uma expansão muito forte da atividade económica. A procura interna manteve-se robusta, as novas encomendas atingiram o nível mais elevado em mais de quatro anos e as exportações voltaram a acelerar. Contudo, o relatório também revelou um aumento das pressões inflacionistas, impulsionadas pelos custos energéticos e por constrangimentos nas cadeias de abastecimento, reforçando os riscos de uma inflação mais persistente nos próximos meses

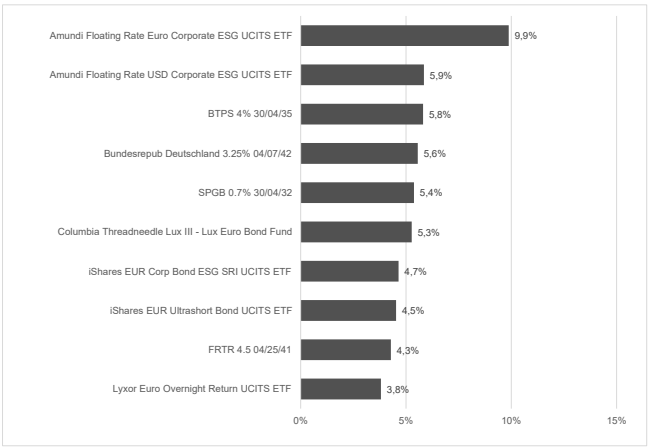
Na reunião de outubro de 2026, tanto o BCE como a Reserva Federal mantiveram as taxas de juro inalteradas, adotando uma postura prudente perante a persistência das pressões inflacionistas. Enquanto o BCE destacou o impacto dos preços da energia na inflação e os sinais de abrandamento da atividade económica, o FED reconheceu a resiliência da economia norte-americana, apoiada por um consumo, investimento e mercado de trabalho ainda sólidos. Em ambos os casos, a mensagem foi de cautela e dependência dos próximos dados económicos antes de qualquer alteração na política monetária.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho negativo, com o índice NASDAQ100 a descer 6,65% e o S&P500 a descer 0,93%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 desceu 2,20%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 3,32%, descendo 26,3 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 35,6 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,93%.

O euro desvalorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,116 apresentando uma descida de 1,5%.

Principais Títulos na Carteira



Comentário do Gestor

Em outubro, os índices de referência das diferentes classes de ativos que compõem o fundo registaram rendibilidades positivas. Na componente acionista, destacamos o desempenho do mercado europeu, em contraste com os mercados emergentes e o mercado japonês, que registaram correções expressivas. A exposição ao mercado norte-americano beneficiou da valorização do dólar face ao euro. O mercado de dívida da zona Euro beneficiou do movimento de descida das taxas de juro ao longo da curva de rendimentos. Ainda assim, esta evolução revelou-se insuficiente para compensar integralmente as perdas acumuladas por esta componente desde o início do ano. Em termos de posicionamento, mantivemos uma sobreponderação da classe de ações face à alocação central do fundo. Na componente obrigacionista, a carteira de dívida pública conservou uma duração cerca de um ano superior à do respetivo índice de referência, posicionamento que contribuiu favoravelmente para o desempenho do fundo num contexto de descida das yields. Neste enquadramento, o fundo registou uma rendibilidade positiva no período. Contudo, em termos relativos, o desempenho foi penalizado pela sobreexposição aos mercados asiáticos, que contribuíram negativamente para o resultado face ao benchmark agregado do fundo.

Rendibilidades Históricas

(i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.
O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.
Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt
Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.
Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.